

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DA EJA EM RECIFE

Jacilene Maria Silva¹

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Paiva²

Resumo

Este trabalho combina pesquisa bibliográfica e análise documental, utilizando uma abordagem qualitativa para examinar documentos curriculares da secretaria de educação do Recife. A coleta de dados foi realizada explorando os documentos específicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos anos iniciais. A análise qualitativa de conteúdo foi empregada para categorizar informações e identificar padrões relacionados ao uso de História em Quadrinhos (HQs) na EJA. O problema central investigado é a utilização de HQs como recurso didático, considerando percepções pedagógicas, resistência institucional e impacto no engajamento dos estudantes. O objetivo geral é analisar as possibilidades de uso das HQs para melhorar as práticas pedagógicas na EJA em escolas do Recife, com objetivos específicos de examinar o uso, verificar a existência de acervo adequado e sugerir obras e temas relevantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Histórias em Quadrinhos. EJA em Recife-PE.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, somada a uma análise documental, do tipo qualitativa, que teve como objeto de análise documentos curriculares disponibilizados online pela secretaria de educação municipal do Recife. Foi realizada exploração e coleta de documentos curriculares específicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos anos iniciais disponibilizados nas plataformas online da Secretaria Municipal de Educação, com vistas a categorizar e identificar menções ou diretrizes relacionadas ao uso de História em Quadrinhos (HQs). Nos baseamos em Análise qualitativa de conteúdo (BARDIN, 2004) para examinar as informações contidas nos documentos curriculares, mediante busca por padrões, tendências e discrepâncias nas abordagens curriculares em relação ao uso de HQs nos anos iniciais da EJA. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu por oportunidade da minha experiência no componente curricular obrigatório “Pesquisa e Prática Pedagógica 7” (PPP7) deste mesmo curso, que compreende ao estágio curricular obrigatório em EJA nos Anos

¹ Concluinte do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Educação. Email jacilene.maria@ufpe.br

² Professor do Departamento de Fundamentos Sócio Filosóficos (DFSF) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Educação (UFPE - 2016), Mestre em Educação (UFPE - 2011), graduado em Licenciatura Plena em Geografia (UNESP - 2005), graduado em Pedagogia (UCB - 2021)

Iniciais, etapa do Ensino em que atua como professor(a) o(a) pedagogo(a). Na mencionada experiência senti que a modalidade em questão, na etapa em questão, carece ainda de inovação e renovação nos métodos do ensino que tornem o estudo algo mais acessível e leve. Sendo assim, notei que as HQs praticamente não eram utilizadas como recurso didático naquela turma de anos iniciais da EJA. A hipótese inicial é a de que ainda há preconceito com HQs, no sentido de que talvez sejam vistas como algo infantil e, por isso, talvez seria evitado seu uso na EJA. Com fins de prosseguirmos, é necessário destacar a distinção entre “modalidades de ensino” e “etapas de ensino”. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as modalidades de ensino referem-se aos diferentes formatos em que a educação pode ser oferecida, como a educação de jovens e adultos, a educação profissional, a educação especial, entre outras. Ao passo que, as etapas de ensino correspondem aos diferentes níveis de ensino, como a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. As modalidades de ensino podem abranger uma ou mais etapas de ensino, e cada etapa de ensino pode incluir diferentes modalidades de ensino, dependendo das necessidades e características dos educandos. Tendo isso em vista, este trabalho pretende se concentrar na fase correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental na EJA, etapa na qual atua o(a) pedagogo(a). Tendo isso em conta, o problema de pesquisa central que pretendo investigar é: como (e se) ocorre a utilização de Histórias em Quadrinhos como recurso didático nos anos iniciais da EJA? Considerando aspectos como percepções pedagógicas, resistência institucional e impacto no engajamento e aprendizado dos estudantes jovens e adultos. O objetivo geral é analisar possibilidades da utilização das HQs para melhoria das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas do Recife. Ao passo que os objetivos específicos são: analisar a utilização das Histórias em Quadrinhos como recurso didático nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Recife; verificar a existência de acervo adequado para uso de quadrinhos na EJA; sugerir obras e temas para a utilização de quadrinhos na EJA. Para tanto, este trabalho está dividido em três momentos principais, começando pelo primeiro em que busco apresentar e conceituar as Histórias em Quadrinhos (HQs), além de apresentar brevemente sua história. Em sequência busquei apresentar a Educação de Jovens e Adultos, suas especificidades e alguns dos desafios mais comuns nessa modalidade de ensino, além de analisar a Política de ensino da rede municipal do Recife para EJA. No capítulo seguinte busquei demonstrar a viabilidade da utilização de Histórias em Quadrinhos como recurso didático nos anos iniciais da EJA em Recife, além de apresentar sugestões de obras e temas para a utilização de quadrinhos na EJA. Por fim, busquei, em minhas considerações finais,

responder à questão que norteia este trabalho, além de sugerir brevemente como este trabalho pode servir como base para pesquisas posteriores que tenham objetivos mais detalhados e aprofundados.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

De modo simplificado, podemos afirmar que Histórias em Quadrinhos (HQs) são uma forma de expressão artística e narrativa que combina texto e imagens organizadas em quadros sequenciais. As HQs são comumente apresentadas em formato de revistas, livros ou online, e utilizam balões de fala, legendas e ilustrações para contar uma história, em que cada “quadro” ou “célula”, contribui para a progressão narrativa, oferecendo uma experiência visual e textual integrada. As HQs abrangem uma variedade de gêneros e estilos, desde super-heróis e ficção científica até dramas, comédias e relatos autobiográficos. Essa forma de narrativa visual tem a capacidade de transmitir mensagens complexas e entreter, sendo uma manifestação artística diversificada e acessível a um amplo público.

Nas palavras de Paiva (2017, p;58. a)

As HQs são uma rica fonte de conhecimentos. Elas abordam temas variados, históricos e atuais, apresentando assuntos complexos ou mesmo ‘indigestos’, com uma linguagem fácil e acessível. Os personagens das HQs “convivem” há décadas com várias gerações e são ícones da cultura de massa. A identificação dos leitores com os personagens traz uma quantidade de significação muito intensa.

Essa afirmação destaca a riqueza das Histórias em Quadrinhos (HQs) como uma fonte valiosa de conhecimento, na medida em que elas têm a capacidade única de abordar uma ampla gama de temas, tanto históricos quanto contemporâneos, utilizando uma linguagem acessível. Essa característica possibilita que assuntos complexos ou considerados difíceis sejam apresentados de maneira compreensível, tornando-os mais acessíveis a diversos públicos.

Acrescenta-se ainda que longevidade dos personagens das HQs, que convivem com várias gerações, destaca o impacto duradouro dessa forma de arte na cultura de massa. Esses personagens muitas vezes se tornam ícones, incorporando valores, dilemas e características culturais que ressoam através do tempo. A identificação dos leitores com esses personagens cria uma conexão emocional e significativa, enriquecendo a experiência de leitura.

Além disso, as HQs oferecem uma plataforma única para explorar temas sociais, políticos e culturais de maneiras inovadoras. A combinação de elementos visuais e textuais permite uma compreensão mais profunda e envolvente, contribuindo para uma apreciação mais abrangente e reflexiva dos assuntos abordados.

Portanto, as HQs não apenas proporcionam entretenimento, mas também desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimento, na reflexão sobre questões sociais e na construção de uma identidade cultural compartilhada ao longo do tempo. Dito isso, para fins de compreendermos melhor a participação das HQs no contexto cultural e histórico do Brasil, é importante que façamos alguns apontamentos históricos.

Embora seja sabido que suas raízes remontam à Europa, a precisa origem das HQs não pode ser determinada com exatidão, isso porque para determinar essa origem é necessário conceituar o que são precisamente HQs, e a depender da amplitude ou restrição da compreensão desse conceito, a origem das HQs pode remontar até a era pré-letrada da história. Considerando isso, sabemos que no século XIX, as HQs começaram a emergir em jornais e folhetins. É o que podemos verificar em Paiva (2017a, p. 27):

Pode-se afirmar que as HQs surgiram há muito tempo, como parte da necessidade humana de registrar suas histórias. Seja no pré-histórico desenvolvimento de uma nova técnica de comunicação, colocando desenhos rupestres em sequência simulando movimento, ou nas instintivas representações de falas através de desenhos, feitas por crianças antes da alfabetização, por exemplo, é possível visualizar similares representações das HQs. Mas as histórias em quadrinhos surgem, oficialmente, no final do século XIX.

Este surgimento está intrinsecamente ligado a dois aspectos cruciais desse período. O primeiro desses aspectos é o avanço tecnológico, que possibilitou a inclusão de imagens no processo de impressão. O segundo aspecto está vinculado ao aumento da tiragem e à proliferação do uso da imagem. Esse fenômeno coincidiu com a explosão demográfica das cidades europeias, impulsionada pela Revolução Industrial, enquanto as técnicas de impressão proporcionaram o surgimento de um novo público consumidor, ou seja, as massas, as classes trabalhadoras. Essa correlação evidencia a compreensão da popularidade da charge e da caricatura, uma vez que ambas exploravam os desafios enfrentados pelos trabalhadores em seu cotidiano. Nesse contexto, as HQs emergiram como um meio eficaz de expressão, refletindo e interpretando as complexidades da vida urbana e industrial da época, ao mesmo tempo que dialogavam com as experiências e preocupações da classe trabalhadora.

No contexto brasileiro, as HQs mantêm uma conexão direta com a imprensa humorística, que teve origem durante o período regencial, mas foi no início do século XX que essa forma de expressão se consolidou junto ao público leitor. Um dos temas prediletos dos humoristas era o próprio regime republicano. Durante as duas primeiras décadas do século XX, a consolidação da oligarquia cafeeira no poder impulsionou vigorosamente uma

imprensa criativa, particularmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse fenômeno contribuiu para o florescimento das HQs, proporcionando um terreno propício para sua expressão e estabelecendo uma interligação significativa entre a arte das HQs e o contexto político-social vigente.

Considerando isso, não é surpreendente que as HQs tenham suscitado desaprovação entre leitores mais elitizados, principalmente entre a classe burguesa industrial, cujos valores eram com significativa frequência questionados e ameaçados pelas histórias contadas em quadrinhos.

2.1 HQs na Educação Interdisciplinar

Sabe-se que as Histórias em Quadrinhos (HQs) são ferramentas com grande potencial pedagógico. Amplamente utilizadas na educação regular, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Presentes em nosso cotidiano de várias maneiras, durante muito tempo elas foram vistas como diversão superficial, porém, trata-se de uma linguagem rica, com especificidades próprias e que possui uma poderosa capacidade pedagógica que vai além do incentivo à leitura, pois oportuniza a de disseminação de ideias e formação de senso crítico.

Para Nakamura, Voltolini e Bertoloto (2020), as HQs, além de oferecerem prazer e entretenimento, representam uma fascinante expressão da criatividade humana. A forma e a estrutura desse gênero proporcionam aos leitores uma vivacidade notável do discurso direto presente nas narrativas. Essa vivacidade é especialmente provocada pela diversidade de expressões, dicções e termos que compõem os quadrinhos.

Verificamos no portal do Ministério da Educação (MEC) que as HQs passaram a fazer parte da BNCC (BRASIL, 2017), ao usar HQs do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, as habilidades desenvolvidas envolvem “construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)”.

É importante ressaltar que usar HQs como recurso didático do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental pode ser benéfico para além do ensino da língua Língua Portuguesa, haja vista a interdisciplinaridade que encontramos em diversas HQs. Nota-se que diversas HQs exploram temáticas que ultrapassam os limites da linguagem, abordando conceitos presentes em disciplinas como História, Geografia, Ciências e até mesmo Matemática. Personagens emblemáticos e enredos cativantes podem servir como ponto de partida para debates e atividades que envolvem múltiplos campos do conhecimento.

Assim, a interdisciplinaridade proporcionada pelo uso de HQs não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também estimula a criatividade, a análise crítica e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais nos estudantes. Ao explorar contextos diversos, as HQs se tornam ferramentas versáteis para despertar o interesse dos alunos, facilitando a internalização de conceitos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de educação atualmente garantida pela Lei nº 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDB), que em seu texto traz a seguinte previsão:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996)

Além dessa previsão também consta na Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013, conhecida por Estatuto da Juventude, em seu § 2º que

É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica. (BRASIL, 2013)

A garantia legal da oferta da EJA visa atender aquelas pessoas que não puderam efetuar os estudos na chamada idade regular. É importante destacar que os alunos matriculados na EJA formam turmas com especificidades bem diferentes de uma turma regular. Porém, para compreendermos a EJA, faz-se importante levantar, mesmo que brevemente, um histórico a partir de uma periodização.

De acordo com Melo, Silva e Lopes (2018), no contexto educacional brasileiro, a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi modelada por diversas políticas pedagógicas ao longo de sua história. Durante o Estado Novo (1937-1945), a EJA começou a se consolidar como política educacional, estreitamente vinculada aos ideais nacionalistas, autoritários e populistas. A falta de instrução da população era associada ao atraso do país, resultando em uma ênfase significativa na educação como uma questão de segurança nacional.

No período pós-Segunda Guerra Mundial, a atuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desencadeou esforços globais contra o analfabetismo, culminando no surgimento da EJA como tema central nos debates nacionais, especialmente por meio de campanhas de alfabetização. No Brasil, em 1963, Paulo Freire implementou um projeto de alfabetização que atendeu 380 trabalhadores em Angico-RN (MOTA, 2019).

Assim se deu a experiência em Angicos, que ultrapassava um simples método de alfabetizar adultos, por se fazer contrário à educação bancária, por insistir em uma linha pedagógica que traduzia a Leitura de Mundo – maior sensibilidade aos problemas cotidianos – além de A perspectiva cidadã da educação de jovens e adultos e os pressupostos freirianos propor uma educação que conscientizasse as massas, superando a visão ingênua do saber por uma visão crítica da realidade. (ALVES; SILVA; REZI, 2020, p. 78)

Como o projeto de Freire praticava um método pedagógico crítico a uma educação bancária, isto é, um tipo de educação baseada na ideia de que o aluno é um “depósito” de conteúdos e o professor um mero “depositante”, ele foi sufocado pelo golpe militar de 1964. A ditadura militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), como fundação vinculada ao Ministério da Educação, pela Lei nº 5.379 em dezembro de 1967, com a finalidade de assumir a responsabilidade pelos programas de alfabetização e educação de adultos.

Entretanto, segundo Santos (2014), O MOBRAL utilizava a EJA como um instrumento de difusão e manutenção do regime militar através de materiais didáticos, publicações e propagandas que carregavam mensagens ideológicas favoráveis à manutenção da “ordem” garantida pelo regime. Os materiais didáticos utilizados pelo programa exerciam um controle ideológico na tentativa de eliminar qualquer possibilidade de resistência ao regime autoritário. Nas entrelinhas da proposta de erradicação do analfabetismo difundida pelo MOBRAL, estavam presentes as ideologias e interesses do regime autoritário, com a intenção de manter o controle e direcionar a população analfabeta à produção econômica do país. Através das ideias difundidas pelo movimento, eram preservados e disseminados os interesses políticos, diminuindo a formação de concepções diferentes da pregada pelo regime.

Assim, o uso desses materiais pelo MOBRAL teve um impacto negativo na formação de uma consciência crítica na população durante o período do regime militar, contribuindo para a disseminação de ideologias militares a diversas cidades do país, fortalecendo a hipótese de que a educação é um imprescindível mecanismo de suporte ideológico, seja ele do Estado ou de outras instituições. Assim, o uso desses materiais diminuiu as possibilidades de formação de uma consciência crítica na população, contribuindo para a manutenção do regime militar no poder.

Os anos 1980 foram marcados pelo processo de democratização do país, incorporando a influência dos movimentos sociais e a abertura política. Isso resultou em iniciativas de alfabetização e turmas de pós-alfabetização. Deste modo, o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação EDUCAR através do Decreto nº 91.980, de 25 de Novembro de 1985 que, em sua ementa, “redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências” (BRASIL, 1985):

Art. 1º. A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, instituída pelo Decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, nos termos do artigo 4º da Lei nº 5379, de 15 de dezembro de 1967, passa a denominar-se Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR, com o objetivo de fomentar a execução de programas de alfabetização e educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente.

Art. 2º. Para a consecução do objetivo previsto no artigo 1º deste Decreto, deverá a Fundação EDUCAR: I - promover a alocação dos recursos necessários à execução dos programas de alfabetização e educação básica; II - formular projetos específicos e estabelecer normas operacionais, com vistas a orientar a execução dos referidos programas; III - incentivar a geração, o aprimoramento e a difusão de metodologias de ensino, mediante combinação de recursos didáticos e tecnologias educacionais; IV - estimular a valorização e capacitação dos professores responsáveis pelas atividades de ensino inerentes aos programas. (BRASIL, 1985)

Entre todas as regiões contempladas pela Fundação EDUCAR, a região Nordeste registrou a maior quantidade de jovens e adultos beneficiados pela atuação da Fundação (SOUZA JUNIOR, 2012). Porém, no ano de 1990, no início do Governo Collor, por meio do Decreto nº 99.240, datado de 07 de maio, a Fundação EDUCAR foi extinta, fazendo com que

estados e municípios assumissem a responsabilidade de fornecer programas para o público da EJA. Em seguida, pelo Decreto nº 99.519, de 11 de setembro de 1990, o Governo Collor instituiu a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), criado para financiar iniciativas públicas ou privadas de ensino e que pretendia reduzir em 70% o número de analfabetos no país nos cinco anos seguintes, contudo teve apenas um ano de duração e não atingiu os objetivos esperados (AGUIAR, 1993).

Só em 1996, quando estabelecida a LDB o direito à educação aos jovens e adultos ficou garantido, de maneira que a EJA tornou-se uma política de Estado, proporcionando apoio para que o estudante possa aprimorar suas condições de trabalho e qualidade de vida, superando a condição de “iletrado”.

No ano de 1997, foi criado o Programa Alfabetização Solidária (PAS), estabelecendo parcerias entre o Governo Federal (por meio do Ministério da Educação - MEC), o Conselho da Comunidade Solidária, empresas, universidades e prefeituras (BARREYRO, 2010). Posteriormente, em 2003, foi instituído o Programa Brasil Alfabetizado, ainda em vigor. Este programa opera em todo o território nacional, colaborando com o Distrito Federal e cada estado e município, priorizando o atendimento em locais com altas taxas de analfabetismo. Para participar, as secretarias de estado ou municípios devem formalizar a adesão e elaborar um Plano Plurianual de Alfabetização (PPAlfa), incluindo metas de atendimento e ações de alfabetização (MEC, 2017).

No que diz respeito ao perfil dos estudantes da EJA, Moura (2018) afirma que os alunos dessa modalidade formam turmas bastante heterogêneas, no sentido de que eles têm características variadas, tais como diversidade de idades e de experiência de vida, de conhecimentos extra-escolar, além de motivação e expectativas individuais bem diferentes. Assim, a autora ressalta uma característica que é intrínseca à EJA, a saber, a heterogeneidade manifesta nas composições das turmas. Essa diversidade emerge como um fenômeno multifacetado, abrangendo distintas dimensões.

Primeiramente, a diversidade etária se apresenta de maneira marcante, abrangendo uma ampla faixa que engloba desde jovens que interromperam seus estudos até adultos mais

maduros que optaram por retomar a educação escolar. Tal diversificação etária instaura um ambiente de aprendizado singular e desafiador, propiciando a interação entre diferentes gerações, ao passo que desafia o(a) professor(a) a criar estratégias didáticas eficazes para todos os estudantes.

Adicionalmente, a heterogeneidade se reflete na disparidade das experiências de vida de cada estudante, incorporando um mosaico de vivências profissionais, familiares, culturais e sociais, contribuindo, assim, para a riqueza e pluralidade do contexto educativo.

A presença de conhecimentos adquiridos extramuros da instituição escolar é outra faceta relevante, conferindo aos alunos da EJA uma base de saberes que pode enriquecer os debates e diálogos, fornecendo uma abordagem mais contextualizada ao processo de aprendizagem.

Além de tudo isso, a heterogeneidade se expressa nas distintas motivações e expectativas dos estudantes, cujas razões para reingressar no âmbito educacional podem variar desde o aprimoramento de competências profissionais até a consecução de objetivos pessoais relacionados à conclusão da educação básica. Essa multiplicidade de propósitos influencia as percepções individuais acerca do processo educativo.

Moura (2018, p. 11) apresenta a multiplicidade como força desafiadora

a diferença de idade, a diversidade de crenças, de valores e de gênero pode constituir inicialmente um obstáculo, para que a sala de aula se torne um espaço verdadeiro de trocas e aprendizagens. É fundamental que a forma de agir do alfabetizador proporcione a quebra de barreiras impostas pelo preconceito e proponha situações que estimulem a convivência harmoniosa entre pessoas com diferentes idades, crenças e valores.

Sendo assim, tem-se que lidar com tal heterogeneidade requer a implementação de estratégias pedagógicas flexíveis, métodos de ensino diferenciados e o reconhecimento da experiência de vida singular de cada discente. Ademais, a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso é imprescindível para fomentar uma comunidade de aprendizagem na qual todos os participantes sintam-se valorizados, independentemente de suas divergências.

Outro ponto sobre a EJA que é essencial a se considerar quando analisamos essa modalidade de ensino é o perfil socioeconômico dos seus estudantes. Considerando que o perfil social dos alunos da EJA no Brasil é bastante diversificado, não é tão simples traçar um

perfil médio dos estudantes. Sabe-se que há variação quando falamos de áreas urbanas ou rurais, e também há bastante variação de perfil médio a depender da etapa. Desse modo, por exemplo, o perfil médio das turmas de ensino fundamental da EJA numa área rural vai ser completamente diferente do perfil dos alunos de uma turma de ensino médio das áreas urbanas de EJA.

Segundo Melo, Silva e Lopes (2018) esse perfil tão diversificado e reflete a realidade socioeconômica do país, mas conscientes desse fato, podemos afirmar que geralmente os alunos da EJA são pessoas que, por diversos motivos, não puderam completar sua educação formal na idade apropriada. Isso pode ser devido a questões como trabalho precoce, responsabilidades familiares, falta de acesso à educação, entre outros fatores.

Muitos alunos da EJA são trabalhadores que buscam melhorar suas qualificações e oportunidades de emprego, bem como adultos que desejam adquirir conhecimentos e habilidades para participar mais plenamente da sociedade. Além disso, a EJA também atende a grupos específicos, como pessoas em situação de encarceramento, imigrantes e refugiados, e comunidades tradicionais.

O perfil social dos alunos da EJA reflete a diversidade e as desigualdades presentes na sociedade brasileira, destacando a importância da EJA como um instrumento de inclusão e promoção da equidade educacional e de justiça social. A oferta pública de uma EJA de qualidade é fundamental para a inclusão educacional e social de jovens e adultos.

4 POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

O município do Recife prevê um currículo mínimo chamado “Política de Ensino da Rede Municipal do Recife” (2021) para Educação de Jovens e Adultos que leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), estabelecida para o Ensino na modalidade Regular e cujos objetivos principais delineados englobam uma série de metas fundamentais. Primeiramente, busca-se garantir o acesso, a permanência e a conclusão da Educação Básica para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional. Além disso, a política visa proporcionar uma educação de alta qualidade, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e levando em consideração suas especificidades e necessidades individuais.

Outro objetivo crucial é preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania e para a entrada no mundo do trabalho. Isso é alcançado por meio do desenvolvimento de

competências e habilidades necessárias para enfrentar os desafios tanto na esfera pessoal quanto profissional. Esses objetivos convergem para a construção de uma abordagem abrangente e inclusiva na oferta de educação para jovens e adultos na cidade do Recife.

A BNCC influenciou a revisão do currículo para a Educação de Jovens e Adultos na rede municipal do Recife de diversas maneiras. A BNCC estabeleceu diretrizes e objetivos de aprendizagem específicos para a Educação de Jovens e Adultos, os quais foram considerados na revisão do currículo. Além disso, a BNCC propôs um ciclo de dois anos para a consolidação da alfabetização, porém, a rede municipal do Recife optou por manter o ciclo de alfabetização constituído pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, visando evitar a retenção precoce e garantir a continuidade da aprendizagem, conforme alerta a Resolução do CNE nº 7, de 14 de dezembro de 2010 (RECIFE, 2021, p. 13).

A revisão do currículo também considerou os princípios da BNCC, tais como a formação integral do indivíduo, a valorização da diversidade cultural e étnico-racial, e o estímulo à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Dessa forma, a BNCC serviu como referência para a atualização do currículo da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal do Recife, garantindo a consonância com as diretrizes nacionais estabelecidas (RECIFE, 2021, p. 15).

Na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação de Jovens e Adultos, os termos “Direitos de Aprendizagem”, “Objetivos de Aprendizagem” e “Conteúdos/Saberes” são utilizados para descrever diferentes aspectos do processo educativo.

Os Direitos de Aprendizagem referem-se às habilidades, competências e conhecimentos que os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Eles representam as metas educacionais a serem alcançadas e estão alinhados com as diretrizes curriculares e as expectativas de aprendizagem estabelecidas para a Educação de Jovens e Adultos.

Os Objetivos de Aprendizagem são declarações mais específicas que descrevem o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer em relação a determinado conteúdo ou

área do conhecimento. Eles detalham as metas educacionais estabelecidas pelos Direitos de Aprendizagem e orientam o planejamento e a avaliação das práticas pedagógicas.

Os Conteúdos/Saberes referem-se aos conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes que compõem o currículo escolar. Eles representam o conjunto de informações e habilidades que os estudantes devem adquirir e desenvolver durante o processo de ensino e aprendizagem. Os Conteúdos/Saberes estão diretamente relacionados aos Objetivos de Aprendizagem e são organizados de forma a promover a construção do conhecimento pelos estudantes.

Ao analisar a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação de Jovens e Adultos, podemos verificar que a utilização das Histórias em Quadrinhos como recurso didático nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos é incentivada como uma estratégia para promover a aprendizagem significativa. A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que possam despertar o interesse dos estudantes e contribuir para a construção do conhecimento.

Cabe esclarecer que o documento cita diretamente a promoção de uma educação significativa e a utilização de recursos didáticos diversificados para enriquecer as práticas pedagógicas, sem mencionar especificamente as Histórias em Quadrinhos. Portanto, as sugestões de temas para as HQs são uma sugestão com base em princípios pedagógicos gerais da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação de Jovens e Adultos e não em citações específicas do mesmo documento. De acordo com o documento

o ambiente educacional pode proporcionar experiências que o estimulem à curiosidade e à autonomia nas diversas situações desafiadoras da vida. Diante disso, ajusta-se ao que preconizam a primeira e a terceira Competências da BNCC, visto que, uma das suas concepções sobre a organização curricular é a relação do currículo com a cultura, enquanto prática de significação da produção, da identidade e diferença. Nesse sentido, é possível identificar, também, a relação entre o que é posto no documento oficial da RMER, com a quarta competência da BNCC, que faz referência à utilização de diferentes linguagens, como as artísticas, as de matemática e as científicas. (RECIFE, 2021, p. 53, grifo meu)

Assim, considerando a utilização de HQs como recurso didático pode favorecer a compreensão de conteúdos, estimular a leitura e a interpretação de textos, além de promover a expressão criativa dos estudantes, temos que as mesmas são consideradas um instrumento lúdico e atrativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, bem como para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Sendo assim, a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação de Jovens e Adultos valoriza a utilização de recursos didáticos diversificados, o que é perfeitamente compatível com o caso das Histórias em Quadrinhos, visando enriquecer as práticas pedagógicas e promover uma educação mais inclusiva e contextualizada (RECIFE, 2021, p. 13).

5 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Já vimos que as HQs podem configurar uma forma atrativa de estimular e desenvolver a leitura em estudantes, inclusive nos adultos, ainda mais se estes apresentam dificuldades nessa área, pois a narrativa visual pode oferecer uma perspectiva lúdica da aprendizagem, importante também para a EJA. Para que a utilização das HQs seja efetiva, é preciso que haja um acervo adequado para o estudante que não é mais criança, sobretudo os adultos e até idosos, disponível para uso nas escolas, bem como a promoção de capacitação docente para o uso desse recurso.

HQs não são necessariamente infantis, por isso, ao selecionar títulos adequados o(a) professor(a) deve atentar para não infantilizar a linguagem, algo que é crucial para o(a) estudante da EJA. A visão de que HQs são só para crianças pode surgir como um obstáculo para o uso desses materiais na EJA, pois pode impedir que os educadores explorem todo o potencial que as HQs têm como recurso pedagógico. Além de reforçar estereótipos e preconceitos em relação a esse gênero, o que pode levar os(as) estudantes a desvalorizá-lo ou a vê-lo como uma forma de entretenimento sem importância.

Por isso, é tão importante que professores tenham capacidade de selecionar títulos adequados, que abordem questões atuais que estimulem debates e produção de conhecimento considerando o universo adulto, como racismo, sexismo, homofobia e preconceito religioso de maneira a permitir que os(as) estudantes se envolvam com esses temas de uma maneira mais profunda e significativa.

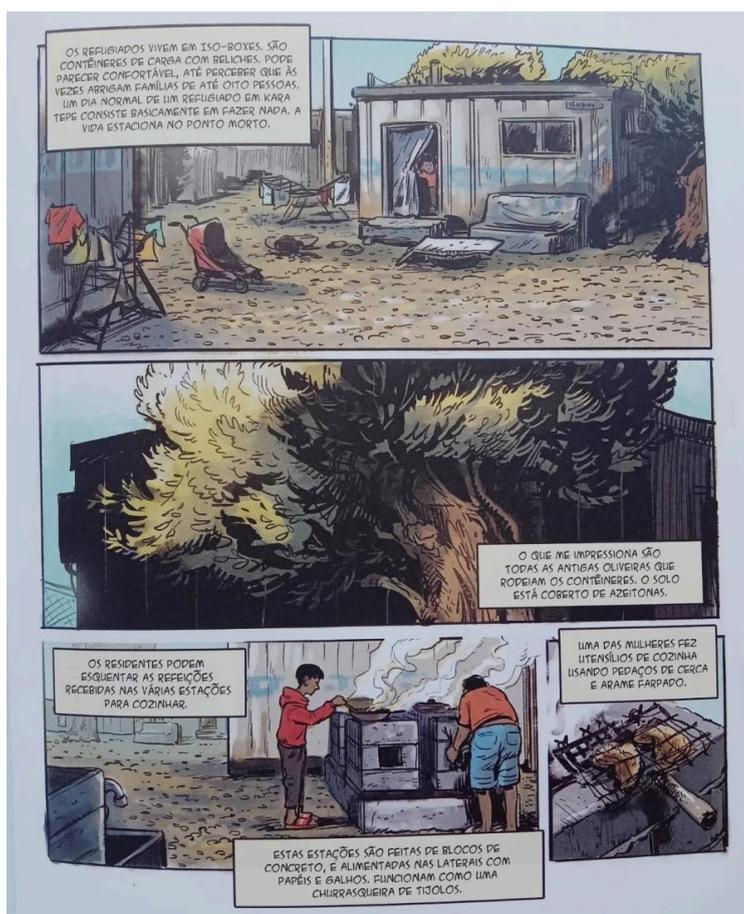
Em conferência com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação de Jovens e Adultos, é possível apresentar sugestões de HQs com temas compatíveis com as competências e habilidades necessárias para a vida pessoal e profissional dos estudantes da EJA. Algumas sugestões de temas para as Histórias em Quadrinhos incluem:

a. *Persépolis, de Marjane Satrapi (2007)*: a narrativa dessa obra é centrada nas experiências de Marjane, a autora, uma jovem que se encontra entre duas culturas distintas – a persa e a ocidental – traz como pano de fundo o conflito de identidade cultural e os impactos desse embate como elementos fundamentais na trama. A obra contextualiza eventos históricos significativos, como a Revolução Iraniana de 1979, oferecendo uma perspectiva pessoal e emocional sobre as repercussões políticas na vida cotidiana. A imposição do véu islâmico a Marjane levanta questões cruciais sobre os direitos das mulheres e as restrições sociais, proporcionando uma visão única das experiências femininas no contexto iraniano. A narrativa explora também a jornada educacional de Marjane, destacando o papel crucial da educação na formação de sua identidade e na busca por autonomia dentro de um regime autoritário. Ao estabelecer-se na França, a protagonista enfrenta desafios como imigrante, oferecendo uma visão detalhada da experiência de deslocamento, adaptação cultural e busca por pertencimento em uma nova sociedade. Ao abordar esses temas de maneira envolvente, essa HQ não apenas enriquece a compreensão dos estudantes sobre questões complexas, mas também promove a reflexão crítica e estimula o diálogo sobre a diversidade cultural, política e social.



Fonte: Marjane Satrapi (2007, p. 7).

b. *A Sala de Espera da Europa: Uma história de refugiados, de Aimée de Jongh (2022)*: essa HQ oferece uma visão abrangente das condições de vida dos refugiados no campo de Lesbos, na Grécia, capturando não apenas as pessoas, mas também seus espaços e atividades cotidianas. Ao documentar as experiências pessoais dos refugiados, a narrativa humaniza suas histórias, proporcionando uma compreensão mais profunda e empática de suas vidas e desafios individuais. A esperança de uma vida melhor na Europa contrasta com o desespero decorrente das adversidades enfrentadas durante a espera, promovendo uma reflexão sobre a resiliência humana diante de circunstâncias difíceis. Além disso, a narrativa busca sensibilizar os leitores para a situação dos refugiados, estimulando a empatia e o entendimento das questões humanitárias envolvidas. Sendo assim é seguro afirmar que, em seu conjunto, essa HQ não apenas informa sobre as condições enfrentadas pelos refugiados, mas também é capaz de inspirar a reflexão crítica sobre as complexidades e desafios inerentes a essa realidade, proporcionando uma perspectiva educativa e humanitária valiosa.

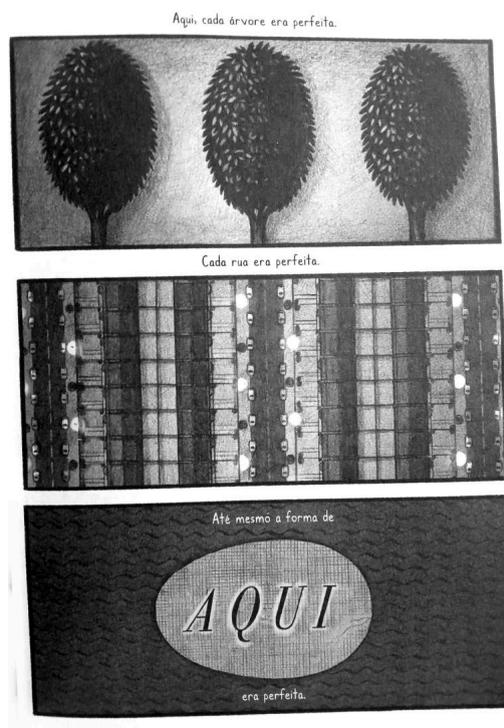


Fonte: Aimée de Jongh (2022, p. 15)

c. *Maus*, de Art Spiegelman (2005): de maneira nenhuma essa HQ poderia ficar de fora, afinal ela é um clássico contemporâneo no universo das histórias em quadrinhos, abordando temas profundos e cruciais alinhados com as competências e habilidades essenciais para estudantes na EJA. A narrativa dessa HQ gira em torno das experiências de Vladek Spiegelman, um judeu polonês que sobreviveu ao campo de concentração nazista. A obra oferece uma perspectiva comovente sobre o Holocausto e a resiliência humana diante da adversidade. Assim, a história serve como um acerto de contas entre o autor, Art Spiegelman, e seu pai, Vladek. Ela explora as complexidades das relações familiares, especialmente quando marcadas por traumas tão profundos quanto os do Holocausto. A representação simbólica de diferentes grupos étnicos por meio de animais (judeus como ratos, nazistas como gatos, poloneses não judeus como porcos, americanos como cachorros) adiciona camadas de significado à obra, refletindo a brutalidade do Holocausto. A obra oferece profundas reflexões psicológicas ao retratar Vladek Spiegelman de maneira humanizada, revelando suas virtudes e falhas. Essa abordagem incisiva contribui para uma compreensão mais profunda dos impactos psicológicos do trauma. De modo geral essa HQ proporciona uma compreensão rica do contexto histórico do Holocausto, destacando os horrores e implicações históricas dessa tragédia. A obra se destaca, inclusive, por sua abordagem crítica, na medida em que explora questões éticas e morais relacionadas ao protagonista e sua história. Essas temáticas convergem para criar uma narrativa envolvente e impactante que não apenas informa sobre eventos históricos, mas também incentiva a reflexão crítica sobre questões humanas universais, tornando “Maus” uma obra inestimável para a educação e conscientização de estudantes da EJA.



d. *A Gigantesca Barba do Mal*, de Stephen Collins (2016): a história dessa HQ apresenta a ilha meticulosamente organizada de “Aqui”, onde tudo segue uma ordem precisa. Essa ambientação proporciona uma reflexão sobre a busca pela ordem e controle na vida cotidiana, destacando temas como a conformidade social, a rotina e a natureza humana. O protagonista, Dave, representa o indivíduo comum imerso em sua rotina organizada. No entanto, a reviravolta ocorre quando uma barba inexplicável irrompe, desafiando a lógica e a ciência. Esse elemento fantástico introduz uma metáfora para questões imprevisíveis e desafiadoras que podem surgir na vida, estimulando a reflexão sobre mudanças, imprevisibilidade e como lidar com o inesperado. Ao abordar a barba como uma questão de segurança pública que abala as estruturas de Aqui, a narrativa também toca em temas de ordem social e o impacto de eventos inusitados na estabilidade percebida. Essa abordagem oferece oportunidades para explorar conceitos como adaptação, resolução de problemas e os desafios que surgem quando confrontados com o desconhecido. Essa fábula arrojada e surreal convida os leitores a refletirem sobre questões humanas contemporâneas, como temas que podem incluir a necessidade de aceitar a complexidade da vida, lidar com a incerteza e questionar normas sociais estabelecidas. A obra, portanto, oferece uma rica base para discussões sobre valores, escolhas e a natureza multifacetada da existência humana.



Fonte: Stephen Collins (2016, p. 21)

Essas são apenas algumas das tantas recomendações possíveis que não caberiam nos limites deste trabalho, entretanto, não podemos deixar de citar também as vantagens da utilização das adaptações de clássicos da literatura para o formato de HQs, afinal, as adaptações podem oferecer uma abordagem acessível e atrativa, contribuindo, inclusive, para superar possíveis desafios de leitura de textos mais densos por parte desse público tão diversificado.

Essa estratégia, ao simplificar a linguagem e incorporar elementos visuais, busca não apenas facilitar a compreensão, mas também despertar o interesse dos estudantes, fomentando um ambiente propício à leitura. A presença de elementos gráficos nas HQs pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente, incentivando a participação ativa dos alunos.

As adaptações também se mostram eficazes na abordagem de temas complexos presentes nas obras originais, ao mesmo tempo em que se simplifica a apresentação dos seus temas, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para os estudantes da EJA. A inclusão de adaptações de clássicos da literatura brasileira, como “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro” de Machado de Assis, assim como “O Cortiço” de Aluísio Azevedo e “Senhora” de José de Alencar, destaca a diversidade cultural e literária, contribuindo para uma visão mais abrangente da produção literária nacional.



Fonte da esquerda para a direita: Azevedo (2019); Assis (2019. a); Assis (2019. b). Alencar (2019).

Mais uma vantagem é que essa estratégia permite a fácil integração com outras mídias, como filmes e animações, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado. Assim, temos que, ao adotar adaptações em quadrinhos, os educadores podem alinhar suas práticas pedagógicas com as diretrizes da política educacional, promovendo uma abordagem inclusiva, atrativa e eficaz no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes da EJA.

As HQs são também bastante utilizadas como recurso pedagógico em seu formato de tirinhas. Uma personagem famosa e bastante recorrente é a personagem Mafalda, criada pelo autor Quino, cujas tirinhas constituem uma valiosa fonte de reflexão e discussão, com capacidade de oferecer uma abordagem multifacetada de temas pertinentes ao desenvolvimento das competências e habilidades essenciais para os estudantes da EJA. De maneira consistente, Mafalda expressa uma visão crítica em relação a diversas questões sociais, políticas e econômicas, proporcionando aos leitores uma oportunidade de refletir sobre as complexidades do mundo que os cerca.



Fonte: Quino (2010, p. 49)

A ética e os valores são explorados de maneira recorrente nas tirinhas, apresentando dilemas morais e éticos que convidam os leitores a ponderarem sobre conceitos de certo e errado, justo e injusto. A dinâmica familiar e as relações interpessoais também são temas frequentes, oferecendo insights sobre comunicação, empatia e respeito mútuo.

Além disso, as tirinhas abordam questões ambientais, estimulando a conscientização sobre problemas como poluição e sustentabilidade. A personagem Mafalda questiona o sistema educacional, promovendo reflexões sobre a importância da aprendizagem e do pensamento crítico.

Outro aspecto relevante é a abordagem de temas relacionados à cidadania ativa e participação na sociedade. Discussões sobre direitos, deveres e o papel dos cidadãos na construção de uma sociedade mais justa são exploradas de maneira acessível e envolvente.

Desse modo, as tirinhas de Mafalda não apenas proporcionam entretenimento, mas também representam uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento de

competências analíticas, interpretativas e expressivas, contribuindo para a formação cidadã e social dos estudantes da EJA.

As sugestões de temas para as Histórias em Quadrinhos aqui apresentadas estão alinhadas com as competências e habilidades necessárias para a vida pessoal e profissional dos estudantes da EJA, conforme preconizado pela Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Compreendemos que, ao explorar esses temas por meio das Histórias em Quadrinhos, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica sobre questões relevantes e fundamentais para sua formação integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, concluímos que a utilização de HQs como recurso pedagógico na EJA está alinhada com as competências e habilidades essenciais para os estudantes da EJA em Recife. Portanto, HQs podem ser utilizadas como recurso didático na EJA de maneira a promover uma educação multidisciplinar, além de ter o potencial de estimular a leitura e a interpretação de textos, e de promover a reflexão crítica dos estudantes. As HQs também podem ser utilizadas para abordar temas e assuntos variados e complexos, tais como temas históricos, sociais e políticos, que são capazes de promover interdisciplinaridade. Além disso, as HQs podem ser uma oportunidade para os estudantes ampliarem o repertório cultural através de uma linguagem rica em ludicidade.

Sugiro que esse trabalho possa ser uma base para uma investigação posterior, no campo da sala de aula, com professores e estudantes, sobre percepções pedagógicas em relação ao uso de HQs na EJA em Recife, tendo como norte o quanto alguns educadores e estudantes possam reconhecer o potencial das HQs para estimular a leitura, a interpretação de textos e a expressão criativa dos estudantes, enquanto outros possam ter dúvidas sobre a eficácia desse recurso ou resistência em adotá-lo devido a preconceitos em relação à linguagem visual ou à falta de familiaridade com o uso de HQs como ferramenta educacional.

Para fins de continuidade deste trabalho, seria interessante também investigar em que medida há de fato uma resistência institucional e se a mesma possa estar relacionada à falta de políticas educacionais claras que incentivem o uso de HQs como recurso didático, ou até à resquícios de preconceito que ainda residem sobre as HQs desde o período de perseguição e censura aos quadrinhos, bem como à necessidade de formação docente específica para o uso efetivo das HQs em sala de aula. Além disso, uma pesquisa mais aprofundada poderia investigar como as HQs podem ser utilizadas para abordar temas específicos, como a história

e a cultura local, ou como podem ser adaptadas para atender às necessidades de estudantes com diferentes habilidades e necessidades educacionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. **República da Ignorância**: analfabetos no país já somam 60 milhões. 1993. Disponível em: <http://base.d-p-h.info/pt/fiches/premierdph/fiche-premierdph-577.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ALENCAR, José de. **Senhora**: em quadrinhos. Jandira-SP: Ciranda Cultural, 2019. Organizado por Franco de Rosa; Ilustrado por Arthur Garcia. (Clássicos em quadrinhos)

ALVES, Érica Valeria; SILVA, Caliane da Rocha; REZI, Viviane. A perspectiva cidadã da Educação de Jovens e Adultos e os pressupostos freirianos. In: DANTAS, Tânia Regina *et al* (org.). **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2020. p. 69-85. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33054/3/paulo_freire_em_di%C3%A1logo_com_a%20educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_repositorio.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**: em quadrinhos. Jandira-SP: Ciranda Cultural, 2019a. Organizado por Alex Mir; Ilustrado por Caio Majado. (Clássicos em quadrinhos)

_____. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**: em quadrinhos. Jandira-SP: Ciranda Cultural, 2019b. Organizado por Franco de Rosa; Ilustrado por Waldir Amaral. (Clássicos em quadrinhos)

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**: em quadrinhos. Jandira-SP: Ciranda Cultural, 2019. Organizado por Franco de Rosa; Ilustrado por Marcos Rosado. (Clássicos em quadrinhos)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARREYRO, G. B. O “Programa Alfabetização Solidária”: terceirização no contexto da reforma do Estado. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 175-191, Dec. 2010.

BRASIL. Ministério da **Educação. Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 20 out. 2023.

_____. Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/quadrinhos>. Acesso em 17 nov. 2023.

_____. Lei nº 12.852, de 13 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 25 nov. 2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 dez. 2023.

_____. Decreto nº 91.980, de 25 de Novembro de 1985. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências. Brasília, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 dez. 2023.

_____. Decreto nº 99.240, de 7 de maio de 1990. Dispõe sobre a extinção de autarquias e fundações públicas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99240.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

_____. Decreto nº 99.519, de 11 de setembro de 1990. Institui a Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99519.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

COLLINS, Stephen. **A Gigantesca Barba do Mal**. São Paulo: Nemo, 2016. Tradução: Eduardo Soares.

JONGH, Aimée de. **A Sala de Espera da Europa**: Uma história de refugiados. São Paulo: Conrad Editora, 2022. Tradução: Andressa Lelli.

MEC. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)**. 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-suplementares/ps-educacao-jovens-e-adultos/p-s-pba>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; SILVA, Rejenice José; LOPES, Eliete Borges. Um Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Avanços & Olhares**: Revista Acadêmica Multitemática do IESA, Pontal do Araguaia-Mt, v. 1, n. 2, p. 133-147, dez. 2018. Semestral. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/598>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MOTA, Asenath dos Santos Santana da. **Os desafios e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: uma reflexão sobre a formação do educador. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 154-170. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-e-possibilidades> Acesso em: 20 nov. 2023.

MOURA, Edite Marques de. **Caderno de Atividades Pedagógicas: Manual do Alfabetizador** (Educação de Jovens e Adultos). Olinda: Canaã, 2018.

NAKAMURA, Lucinete Ornagui de Oliveira; VOLTOLINI, Ana Graciela Mendes F. da Fonseca; BERTOLOTO, José Serafim. **O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 29, 4 de agosto de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/o-uso-de-historias-em-quadrinhos-no-ensino-teoria-pratica-e-bncc>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PAIVA, Fabio da Silva. **Educação e Violência nas Histórias em Quadrinhos de Batman**. 2. ed. Recife: Quadro A Quadro, 2017a.

_____. **Histórias em Quadrinhos na Educação**. Recife: Quadro A Quadro, 2017b.

QUINO. **10 Anos de Mafalda**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. Tradução: Monica Stahel.

RECIFE. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**. 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021. 4 v (Educação de Jovens e Adultos). Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/educacao_de_jovens_e_adultos_fase_i_e_fase_ii_-_politica_de_ensino_rmer_2021.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, Leide Rodrigues dos. **MOBRAL: a representação ideológica do Regime Militar nas entrelinhas da Alfabetização de Adultos**. Revista Crítica Histórica, v. 5, n. 10, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/2961/pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Tradução: Paulo Werneck.

SOUZA JUNIOR, Mauro Roque de. **A Fundação Educar e a Extinção das Campanhas de Alfabetização de Adultos no Brasil**. 2012. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Tradução: Antonio de Macedo Soares.